

Folha Verde

- Órgão Oficial do Município -
Lucas do Rio Verde, 02 de agosto de 1991
Ano 06 Nº 89
TIRAGEM: 1500 exemplares

**Kothrade Mantém Audiência
Com Jaime Campos** Pág. 03

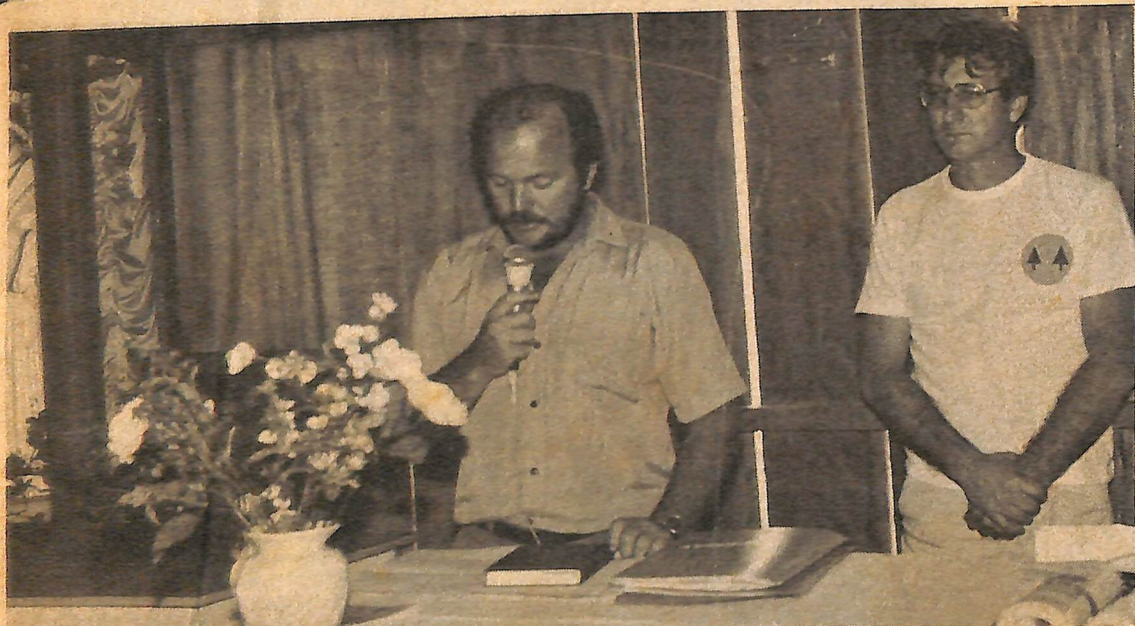
**Lucas do Rio Verde
Tem Uma História de Lutas**
Pág. 4 e 5

Os Pioneiros Relatam a História
Pág. 5 e 6

**Prorrogadas as dívidas
dos agricultores** Pág. 03

Credilucas Altera Estatuto
Pág. 07

**Cooperlucas Propõe Formação
de Comitês Educativos**



Foi comemorado o Dia Internacional do Cooperativismo, no segundo sábado de junho.

O evento coroou-se de pleno êxito, com a participação dos cooperados acima da expectativa.

A Diretoria da COOPERLUCAS, mais uma vez, agradece a calorosa acolhida e conclama a todos para que os objetivos e propósitos traçados na aquela data sejam efetivamente alcançados com a participação de todos.

Na oportunidade, assim se expressou o diretor secretário, Valdir Giarretta:

"Senhores Cooperados e famílias, este momento é histórico ao Cooperativismo MATOGROSSENSE, pois estamos pela primeira vez, no estado, festejando o nosso dia, além de darmos início ao processo de autogestão através da formação, capacitação e comunicação cooperativista.

E para marcar definitivamente este momento, propomos e tivemos excelente acolhida por todas as escolas, de um concurso estudantil sobre o Cooperativismo, que em breve conhecemos os vencedores.

um agradecimento muito especial às escolas e seus professores, que entenderam o nosso propósito e prontamente aderiram ao evento.

E a todos os alunos que participaram, nosso muito obrigado. Gostaríamos de premiar a todos, mas isso não é possível. Entregaremos aos melhores trabalhos uma lembrança, como estímulo e agradecimento.

Senhores Cooperados, o nosso objetivo maior, como dissemos, é estruturar a coletividade cooperativista para que no futuro bem próximo, pratiquemos a

Auto-gestão e para isso, lançamos "aqui e agora", a idéia e um desafio de formarmos Núcleos de Base e estes serão os embriões dos Comitês Educativos. Para atingirmos o nosso objetivo, esperamos a manifestação espontânea das bases.

Nosso projeto tem o firme propósito de integrarmos toda a família ao seio cooperativista (esposa e filhos).

Portanto, companheiros, só depende de nós. E este momento é muito próprio para conversarmos sobre nossos problemas e nossos objetivos."

3ª EXPOLUCAS Terá Grandes Atrações

Pág. 03

Lucas do Rio Verde começa a viver hoje as festividades alusivas ao 3º aniversário de emancipação político-administrativa.

A abertura oficial da 3ª Expolucas será às 19h, no Parque de Exposições da Cidade.

A Expolucas já é uma festa de nome", declara o presidente da ACRLUCAS, Otacildo Osório Pivetta (Chico).

A ACRLUCAS é a responsável pela organização da 3ª Expolucas.

Em entrevista ao Folha Verde, o presidente da Associação fala das



atrações que poderão ser vistas na exposição, dos expositores e do que significa para o Município.

Lucas Hoje

Lucas do Rio Verde hoje possui aproximadamente 15 mil habitantes 3.600 eleitores - conforme a última eleição de 90 - Conta com 85

estabelecimentos comerciais, 11 indústrias, 63 estabelecimentos de prestação de serviços e nove profissionais liberais. Possui, ainda 23 escolas municipais, uma escola particular (1º grau e três escolas estaduais (uma de 2º grau). O número total de alunos é de 2235.

Mensagem aos Luquenses

Existe um velho desejo que diz assim: "FELICIDADE E PROSPERIDADE!"

É o que desejamos a todo o povo de Lucas do Rio Verde neste 3º aniversário de emancipação político-administrativa.

Quando escolhemos o slogan "Certeza de Progresso", estávamos realmente apostando no progresso do nosso Município. E tudo temos feito para que seja assim.

Sabemos que as dificuldades existem. Mas sabemos também que elas serão superadas, se todos trabalharmos juntos, embuídos do mesmo espírito, lutando pela mesma causa.

Aí, então, poderemos nos desejar mutuamente: "FELICIDADE E PROSPERIDADE!"

PREFEITURA MUNICIPAL DE LUCAS DO RIO VERDE - WERNER HAROLDO KOTHRADÉ - Prefeito Municipal

Motocrass é Atração Na Expolucas

No domingo, dia 04 se realiza em Lucas do Rio Verde, a prova estadual de Motocross, válida pelo campeonato estadual.

A prova consta da programação da 3ª EXPOLUCAS e contará com as "feras" do motocross no Estado.



A grandiosidade da vida está em seus valores infinitos. Entre esses valores tão necessários pela busca da felicidade, da paz, do amor e do progresso, está o de dar aos grandes momentos seu real valor. Lucas do Rio Verde vive hoje um de seus grandes momentos e merece que se lhe dê o real valor. Parabéns a nós todos por nosso 3º aniversário de emancipação político-administrativa.

Auto Elétrica **NISSEI** Fone: 549 1101

Editorial

Parabéns LUCAS

Quem, dos que residem em Lucas do Rio Verde há mais de três anos, não lembra da dificuldade que enfrentávamos, dependendo de Diamantino, distante 240 quilômetros que nos separavam não apenas geograficamente, mas distanciava-nos os interesses, os costumes, os ideais...

A Comunidade obrigava-se a estatutar o Distrito com o próprio esforço e, ainda assim, tinha que manter a dependência a um Município cujo prefeito visitava uma vez por ano (em ocasião muito especial).

Desde a chegada dos pioneiros (ver histórico nas páginas centrais), até a emancipação, foi um período muito sofrido, que exigiu luta, desprendimento, engajamento comunitários, esforço e também muita diplomacia.

Aos poucos a cidade foi se formando, a agricultura se fortalecendo e o desenvolvimento foi acontecendo de forma rápida: não houve como negar a emancipação a um povo que demonstrou, acima de tudo, muita coragem para transformar o que era apenas cerrado em lavouras produtivas e numa cidade simpática.

É bem verdade que temos vivido dois anos muito difíceis na agricultura e, conseqüentemente, atingiu a todos os demais setores. Mas o país como um todo vai mal e estamos inseridos neste contexto maior, chamado Brasil.

A maior parte de nossos problemas seriam sanados se o Governo Federal executasse uma política séria no setor agrícola.

Continuamos acreditando no progresso de nosso Município e parabenizamos a todos os luquenses por esta data.

Superintendência Recebe Material de Consumo

A 30ª Superintendência Regional de Educação e Cultura de Lucas do Rio Verde recebeu da Secretaria de Educação, na semana passada, uma quantidade significativa de material de consumo



superintendente percorreu várias escolas vendo as necessidades e entregando o material, composto basicamente de material de higiene e limpeza e material didático (mapas globo, etc).



Exato Imobiliária e Comercial Agrícola Borges, participando ativamente do progresso de Lucas do Rio Verde, congratulam-se com seu povo, pela passagem do 3º aniversário de emancipação.

"O Ferraz e o Gilberto aguardam sua visita"

Av. Amazonas, 1650 - Centro - Fones: (065) 5491282 e 5491460 LRV-MT.

Folha Verde

Uma publicação da Organização Jornalística Integração Ltda. - CGC nº 24 763666/0001 - 60.

DIRETORES:

- Vera Terezinha Faccin Carpenedo (Jornalista - RP nº 5399-RS)
- Valmor Carpenedo (Economista)
REDAÇÃO/EDIÇÃO/DIAGRAMAÇÃO - Vera T.F. Carpenedo.

ARTE/PUBLICIDADES - Valmor Carpenedo.
ASSINATURAS - Giovana A. Faccin

MATÉRIAS E ARGIGOS ASSINADOS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE QUEM ASSINA E NÃO REFLETEM, NECESSARIAMENTE, A OPINIÃO DO JORNAL.

ENDEREÇO: Rua Chapeco, 200 - CEP: 78.455 Fone: (065) 549.1165 - Lucas do Rio Verde - Mato Grosso.

ALIELOGILDO

Olá, pessoal! Estou feliz. A final estamos vivendo uma grande festa. O amanhã a Deus pertence

criconildo

Caros leitores, eu Verde há alguns anos que venho acompanhando o desenvolvimento de Lucas do Rio Verde, nesta edição vou fugir um pouco do habitual crevendo esta colar da história para o Lucas do Rio Verde, E vamos em frente!

CTG: 2.500.000,00

Em Prêmios para Você.

1.º Prêmio: 1 Moto Agrícola ST 27.5 Explorer 0 Km	Valor	1.500.000,00
2.º Prêmio: 1 Vídeo Cassete 4 cabeças; 1 TV 20" a cores; 1 Vídeo Game	Valor	500.000,00
3.º Prêmio: 1 Micro Sistem; 1 Centrífuga; 1 Forno Elétrico; 1 Aspirador; 1 Fogão 4 bocas; 1 Lavadora de Roupas	Valor	350.000,00
4.º Prêmio: 1 Freezer 220 Litros Horizontal Sortido de Cerveja e Carne	Valor	200.000,00
5.º Prêmio: 3 Novilhas Nelore Sobre Ano	Valor	150.000,00
TOTAL		2.500.000,00

COLABORE COM A CONSTRUÇÃO DO NOSSO GALPÃO CRIULO.

CTG Sentinela da Tradição

(TRADIÇÃO EM QUALQUER CHÃO)

Coluna Prestes

Os prefeitos, vereadores e dirigentes municipais de Saúde manifestam suas posições sobre a atual crise no setor de Saúde.

O descaso com a Saúde da população nos últimos 30 anos originou-se no baixo investimento em Saúde devido a: não priorização do social, gastos com a dívida interna e externa e o mau direcionamento dos recursos. Esta política levou ao caos em que se encontram os serviços de Saúde. Os serviços privados desinteressados em parceria, limitando seu atendimento às camadas sociais que direta ou indiretamente possam financiá-los. Os filantrópicos: sucateados, sem reinvestimento, sem estoque mínimo, sem capital de giro e à beira da falência; os públicos: estruturas físicas sucateadas, equipamentos obsoletos e desativados, leitões ociosos, pessoal insuficiente e mal remunerado.

A conseqüência final é o desespero da população, dos profissionais de Saúde e dos administradores da Saúde, com a mortalidade assustadora, principalmente pelas doenças da pobreza e ameaças de epidemias. A perspectiva de saída do caos, que se delineou na VIII Conferência Nacional de Saúde, na nova Constituição e demais leis infraconstitucionais tardam para se concretizarem através da implantação efetiva do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os atos normativos oriundos do Ministério da Saúde e do INAMPS afrontam a legislação e ferem a autonomia política de estados e municípios reduzindo-os a prestadores de serviços, negando-lhes reconhecimento como gestores do SUS em pé de igualdade com a União, em suas respectivas esferas de governo.

A conseqüência imediata é a eliminação prática dos Planos de Saúde, previstas na Lei Orgânica da Saúde (Lei 8080) como a "Base das Atividades e Programações de cada nível em direção do SUS". Subordina-se, o município à lógica perversa de uma tabela de remuneração por serviços prestados. Direciona o sistema para um modelo assistencial que privilegia as ações curativas e individuais.

Diante deste quadro, os dirigentes de Saúde dos municípios brasileiros defendem e lutam para:

- 1 - aumento dos recursos do Tesouro da União para a Saúde para níveis de 10 a 15%, incluindo no Orçamento da Seguridade Social maior parcela das receitas fiscais com a imediata e regular liberação do equivalente a 50% dos recursos pelo critério populacional conforme o parágrafo 1º do artigo 35 da Lei 8080/90;
- 2 - aumento dos recursos estaduais para a Saúde de 10 a 15% de recursos próprios;
- 3 - compromisso dos municípios estarem alocando, igualmente, para a Saúde de 10 a 15% de seu orçamento próprio;
- 4 - repasse direto dos recursos federais a estados e municípios sem convênio, automática e regularmente;
- 5 - repasse direto dos recursos estaduais aos municípios, sem convênio, automática e regularmente;
- 6 - regulamentação urgente do Artigo 35 da Lei 8080/90 para que desapareça a forma de repasse por produção e não haja colapso no funcionamento do Sistema;
- 7 - adoção de critérios e mecanismos que não punam os municípios que, momentaneamente, encontram-se despreparados para assumir o comando do novo sistema de administração e funcionamento;
- 8 - estabelecimento de uma política clara e transparente de investimento federal e estadual, tendo como prioridade o setor público;
- 9 - adoção e implantação em cada esfera de governo de uma política de desenvolvimento de recursos humanos, que atenda aos usuários e aos servidores com remuneração justa e condições adequadas de trabalho; e
- 10 - compromisso de realização de conferências de Saúde e criação de conselhos de Saúde em cada esfera de governo com intuito de institucionalizar o controle social através da participação popular.

Os municípios, durante várias décadas passivos espectadores do descaso com o social e em particular com a Saúde, aguardam ansiosos que seus pares, União e Estados, cumpram os preceitos legais para que se instale o Sistema Único de Saúde e se garantam melhor qualidade de vida à população.

A luta é de todos nós: poderes constituídos e os cidadãos individualmente e através da sociedade organizada.

Brasília, 19 de junho de 1991

Colaboração: Neri Bernardes Pretes
Secretário de Saúde e Planejamento

Seguir em frente nem sempre é fácil: o caminho é tortuoso e o cansaço sulca o rosto. Mas quem luta sabe que atingirá a meta desejada e o progresso almejado.

A todos aqueles que ajudaram a construir Lucas do Rio Verde e continuam lutando para que nosso Município supere as dificuldades e intensifique seu desenvolvimento, nossos cumprimentos de gratidão e os votos para que prossigam conosco nesta luta.

Armazéns Gerais Casonatto e Supermercado Tradição

Av. Rio Grande do Sul Nº 268 e 344 Fones: (065) 5491123 e 5491280

Kothrade se Encontra com Jaime Campos

O prefeito Werner Haroldo Kothrade e seu assessor Neri Bernardes Prestes, estiveram reunidos com o governador do Estado, Jaime Veríssimo de Campos, na terça-feira, dia 24 de julho.

Na oportunidade, conseguiram a liberação de um grupo gerador que deverá chegar no mês de setembro e viabilizará a li-

gação da energia elétrica na Cidade de Nova.

O Prefeito continuou também a autorização da CEMAT, que nos próximos dias enviará uma empresa para executar a reforma na rede de iluminação pública.

Kothrade assinou também um convênio com a LBA para manutenção da creche Menino Jesus, através do Projeto Conviver.

Reunião em Rondonópolis

Kothrade participou na quarta-feira, dia 25, de uma reunião com o Ministro da Agricultura, Antonio Cabrera Filho em Rondonópolis, com o objetivo de resolver o problema das dívidas antigas dos agricultores matogrossenses.

Participaram da reunião diversos prefeitos do Estado e gerentes de 19 agências do Banco do Brasil, entre eles o gerente da agência de Lucas do Rio Verde, Carlinhos Gerati. Participaram também presidentes de cooperativas, entre eles o presidente da COOPERLUCAS, Neri Guilherme Artmann.

O governador Jaime Campos também se fez presente à reunião. Foi ele quem sugeriu ao Ministro que fosse formada uma comissão para estudar especificamente a dívida de Mato Grosso, o que tornou possível a renegociação da

dívida dos produtores rurais.

O Ministro Cabrera e o presidente do Banco Lafayette Coutinho se comprometeram a atender 100% da demanda de crédito agrícola em Mato Grosso (67 bilhões de cruzeiros).

A dívida será renegociada em base da BTN, mais 12% de juros ao ano (os juros eram 4% ao mês).

Asfaltamento das Ruas Pode Iniciar ainda este Ano

O prefeito Kothrade manteve um contato com a CODEMAT e solicitou a emulsão do asfalto para a cidade. Caso o pedido do Prefeito seja atendido e a emulsão liberada, há possibilidades de o asfaltamento, que estava previsto para iniciar no próximo ano, iniciar ainda este ano.

YANAI Intercede Pelo Nortão

O deputado Jorge Yanai apresentou diversas reivindicações à Assembleia Legislativa do Estado, para atendimento às solicitações de municípios do norte matogrossense, destacando-se:

- Ao Secretário Regional de Desenvolvimento, Ediberto Batista, com cópias para o Superintendente do Banco do Brasil, governador Jaime Campos e secretário da Agricultura, Aécio Paker, mostrando a necessidade de liberação de recursos para a implantação de uma granja de produção de leitões e fábrica de ração, no município de Lucas do Rio Verde.

- Ao governador Jaime Campos e ao Diretor-Geral do Departamento Nacional de Estrada de Rodagem (DNER), mostrando a "URGENTE" necessidade de do asfaltamento da restante da rodovia Br.163.

A Expolucas é Uma Exposição de Nome

A declaração foi feita pelo presidente da ACRILUCAS, Otacildo Osório Pivetta (Chico), em entrevista concedida ao Folha Verde.

A ACRILUCAS é a responsável pela organização da 3ª EXPOLUCAS.

FOLHA VERDE - O senhor poderia nos dizer quais as principais atrações que os luquenses e visitantes de outros municípios encontrarão na 3ª Expolucas?

CHICO - As atrações não são diferentes das que normalmente ocorrem em outras exposições. Nós vamos ter rodeio, parque de diversão, uma mostra muito boa de animais. Teremos expositores até de outros estados, não só do Mato Grosso. Deveremos receber gado de Goiás e até do Paraná. Teremos também exposição de ovelhas, cavalos, animais de leilão. Teremos grande leilão no dia quatro, que está prometendo ser um bom leilão. Na parte cultural, haverá a feira do livro, organizada pela Secretaria Municipal de Educação, e acontecerá também um festival da canção, cujas inscrições serão feitas no próprio Parque e deverá abranger toda a região.

Outra atração que consta da programação da 3ª Expolucas é a apresentação de estudos da EMPA (fruticultura, piscicultura, outras culturas), e do INDEA, no que se refere a sanidade animal.

FOLHA VERDE - Quais os municípios que estarão presentes à 3ª Expolucas, como expositores?

CHICO - Os municípios já confirmados são: Jataí (GO), talvez Paranaíba (PR), Cáceres, Cuiabá, Alta Floresta, Colíder, Itaúba e Sinop (MT).

FOLHA VERDE - Qual é a expectativa quanto ao número de pessoas que deverão visitar o Parque nesses dias?

CHICO - Difícil se aproximar hoje um número exato ou quase exato. Mas a expectativa é ótima, a divulgação está sendo muito boa e a Expolucas hoje já é uma exposição de nome a nível estadual e até inter-estadual.

FOLHA VERDE - O que melhorou da 2ª para a 3ª Expolucas? Quais os avanços conseguidos em termos de infra-estrutura do Parque, por exemplo?

CHICO - Mudou muito pouco, a não ser o melhoramento em algumas partes, como no rodeio, no parque de diversões. Em termos de patrimônio do Parque em si, mudou muito pouco. Construímos os banheiros públicos, acabamento, melhoramento, pintura, alguma coisa assim. Mesmo porque nós fundamos a ACRILUCAS há 90 dias atrás e, devido às circunstâncias de crise, existe uma certa dificuldade para um andamento mais rápido da mesma.

FOLHA VERDE - A ACRILUCAS tem recebido algum apoio financeiro por parte dos órgãos estaduais?

CHICO - Vamos receber uma verba de Cr\$ 3 milhões da Secretaria da Agricultura do Estado, nos dias da festa. Mas a gente sabe que isto praticamente não significa nada, sendo que estamos tendo uma despesa em torno de Cr\$ 15 milhões.

FOLHA VERDE - Qual é a importância da Expolucas hoje, para a economia do Município?

CHICO - Eu acho que uma exposição é muito importante para a economia do Município. Importante não apenas para a divulgação do Município, mas para o próprio município. O agricultor, por exemplo, tem oportunidade e facilidade de encontrar numa exposição as inovações que ocorrem no seu setor, tanto a nível de pesquisa (agrícola ou na parte da pecuária), como em máquinas, lançamentos, etc.

FOLHA VERDE - Por que a decisão de, neste ano, encurtar o tempo de duração da Expolucas?

CHICO - A decisão foi tomada principalmente porque uma semana de festividades se torna cansativa. Além disso, numa época de crises que estamos passando fica mais difícil para o pessoal participar durante muitos dias. Acredito que com um período mais curto fica melhor para a visitação, inclusive do pessoal de fora. O movimento será maior, acreditamos.

FOLHA VERDE - Como vice-prefeito e como presidente da ACRILUCAS, qual a mensagem que o senhor deixaria aos luquenses neste 3º aniversário de emancipação?

CHICO - A mensagem que eu tenho a dizer é que, apesar dos momentos ruins, ou menos bons que a gente viveu aqui, tem que se ter fé e confiar que deve melhorar. A crise existe no país inteiro, mas é preciso ter confiança de que as coisas devam melhorar.

Câmara Municipal de Lucas do Rio Verde

O desenvolvimento é conquistado graças ao esforço e trabalho de pessoas sérias e corajosas que não temem as dificuldades. A CÂMARA MUNICIPAL DE LUCAS DO RIO VERDE, embuída do espírito de luta que caracteriza o povo luquense, parabeniza o Município pelo 3º aniversário de emancipação político-administrativa e almeja que as metas sejam concretizadas com sucesso, pelo bem-estar de toda a Comunidade.

Feira do Livro

A já tradicional feira do Livro, organizada pela secretaria Municipal de Educação e Cultura, estará presente na EXPOLUCAS também neste ano. Vale a pena dar uma passadinha na barraca da feira do livro e conferir o que há de bom

em termos de leitura, nunca esquecendo que é muito importante incentivar as crianças adolescentes e jovens ao hábito da leitura. E o incentivo não se faz apenas por meio de palavras, mas principalmente através do exemplo.



Tudo em Móveis,
Eletrodomésticos, Som e Imagem

A princípio tudo era mata, rios, vegetação, animais... Solitário em meio ao cerrado, apenas o seringueiro, a extrair o látex...

Um dia, chegou um pioneiro. Olhou, examinou, achou que tinha futuro e avisou para um amigo, que avisou outro, que chamou mais outro e, aos poucos, foram chegando, atraídos pela vastidão das terras.

Mais tarde, para resolver um conflito social no sul do Brasil, o Governo Federal determinou ao INCRA que implantasse um Projeto de Assentamento Lucas Rio Verde, que deu origem ao Distrito e, dois anos mais tarde, ao Município de Lucas do Rio Verde, desmembrado de Diamantino.

Parabéns, Lucas, pelos homens de coragem que te fizeram nascer e pelos que, hoje, constroem o teu futuro.

Av. Rio Grande do Sul, 2713 - FONES: 549 1440 e 549 1322 - Lucas do Rio Verde - MT

Conhecer a história é importante. Saber relatar a história é motivo de orgulho.

Viver a história é dignificante. Nós vivemos e fazemos, no dia a dia, a história do nosso Município e nos congratulamos com este povo de fibra nesta festa do 3º aniversário de emancipação.

Parabéns, Lucas do Rio Verde!

Fazenda Champonalli e Champonalli Brinquedos e Plásticos Ltda

Av. Rio Grande do Sul, 2399 - LRV - MT.

Lucas do Rio Verde - Três Anos de Emancipação

A história de Lucas do Rio Verde começa em 1979 quando 26 posseiros resolveram ocupar a região, a traídos pela grande quantidade de terras disponíveis.

O que os pioneiros encontraram, na época, foi a vastidão do cerrado, riquíssimo em caça e rios com abundância em peixes diversos. A BR163 - Rodovia Cuiabá-Santarém - era ainda um sonho (os posseiros encontraram o acampamento do 9º Batalhão de Engenharia e Construção do Exército, que estava abrindo a estrada. As dificuldades de transporte eram imensas: durante o período de chuvas a região ficava praticamente isolada. As compras de mantimentos eram feitas em Cuiabá e a viagem durava dias.

Além da imensidão de terras devolutas da União, a região guardava também alguns latifúndios de nobres europeus, que também desempenharam seu papel no começo da história de Lucas do Rio Verde: nessas propriedades, os parceleiros sem condições de trabalhar sua própria terra, encontrariam trabalho para a sobrevivência da família.

Com muito sacrifício, os pioneiros foram derrubando o cerrado e fazendo as terras produzir. A acidez do solo exigia grande investimento na correção do mesmo e

aos poucos aqueles agricultores, dotados de um espírito de luta muito forte, foram aprendendo a conviver com a nova realidade e mudando o cenário da região: o cerrado foi dando espaço às grandes lavouras de arroz e soja.

A outra parte da história de Lucas do Rio Verde começa 3 mil 500 quilômetros daqui, na chamada "Encruzilhada Natalino", no Município de Ronda Alta (RS).

Em 1981, estoura no Rio Grande do Sul o Movimento dos Agricultores Sem-Terra, expulsos da reserva indígena de Nonoai. Assessorado por entidades sindicais e pelo movimento da Comissão Pastoral da Terra (CPT), o movimento dos sem-terra foi ganhando força e as autoridades estaduais, não conseguindo mais manter a situação sob controle, pedem auxílio do exército. O major Curio (experiente no combate à violência dos garimpos e à luta anti-guerrilha do Araguaia) foi enviado a Ronda Alta para pôr fim ao problema gerado pelos "natalinos". A repressão não resolveu.

Alegando a falta de terras para assentar os colonos dentro do próprio estado, o Governo do Rio Grande do Sul, com o aval do Governo Federal ofereceu aos sem-terra a oportunidade de serem assentados num Projeto de Colonização no Mato

Grosso.

E, assim, o Projeto Especial de Assentamento Lucas do Rio Verde foi elaborado e preparado para receber os colonos de Ronda Alta.

No final da madrugada do dia sete de novembro de 1981, após mais de 70 horas de viagem, chega a Lucas do Rio Verde o primeiro grupo de colonos do Rio Grande do Sul. Ao todo eram 155 pessoas (71 famílias), que vinham "para uma nova vida".

O Jornal do Brasil, em sua edição de 15.11.81 descreve assim a chegada dos colonos:

"Eram quase 5h quando alguém gritou no primeiro dos nove veículos do comboio, com posto de quatro ônibus e cinco caminhões. Os fãs piscaram, um caminhão respondeu com buzina estridente e, de repente, todos os passageiros estavam gritando em coro com as buzinas. O que viram naquele despertar de dia, deixou todos impacientes: milhares e milhares de hectares de arrozais planos, verdes, muito bonitos.

A chegada foi nervosa, porque os homens queriam ver seus lotes para comprovar se poderiam repetir os plantios que acabavam de ver. As mulheres ficavam um pouco aborrecidas com o aspecto militar do acampamento de barracas verdes, uma pra cada família. Nem as crianças escapavam do nervosismo da chegada a

Lucas do Rio Verde, antigo acampamento do exército.

A INSTALAÇÃO

O primeiro dia em Lucas do Rio Verde foi de instalação no acampamento. Quem trouxe vacas, porcos e galinhas tratou de arranjar lugar para os animais. As mulheres trataram de instalar as cozinhas e lavar roupa na beira do rio, apesar do boato sobre a existência, nas terras de Mato Grosso, "de uma cobra grande que puxa para a água as pessoas que ficam distraídas às margens dos rios".

No domingo pela manhã começou a ocupação dos lotes de cada família, todos com as mesmas dimensões - 200 hectares."

Do Jornal "O GLOBO", edição do dia 22.11.81, extraímos o seguinte trecho:

"AJUDA ESTIMULANTE

As condições especiais para os projetos do tipo deste de Lucas do Rio Verde são mesmo estimulantes para os colonos. Além do transporte até a área (como ocorre com as famílias gaúchas), o INCRA, sob o título de Crédito-Alimentação, dá para cada família Cr\$ 8 mil por mês, até que comecem a colher o que plantam agora. Estão recebendo os lotes com dois hectares já desmatados, arados, gradeados e com correção de solo (aplicação de calcárea). Esse serviço é executado pelas máquinas e homens do 9º Batalhão de En-

Sempre com a "certeza de progresso". unimo-nos a todo o povo luquense para dizer-te:

Parabéns. Lucas do Rio Verde, por teu 3º aniversário de emancipação!

Vereador Sebastião Garcia Costa (TIAO)

genharia e Construção do Exército, responsável também pela implantação de 140 quilômetros de estradas vicinais, dentro do projeto onde, além da vila central, haverá oito núcleos de apoio."

A assistência médica às famílias, bem como o fornecimento de alimentos era feito, no início, por um ônibus-hospitalar do exército e um caminhão da COBAL, respectivamente.

Em pouco tempo o INCRA construiu o Posto de Assistência Médica, alojamentos para funcionários, prédio de administração, depósito e supermercado da COBAL.

Em maio de 1982 chegou outra leva dos colonos de Ronda Alta, totalizando um número de 231 famílias assentadas no Projeto.

Os posseiros que já estavam aqui quando o INCRA implantou o projeto, também tiveram suas áreas de terra divididas em lotes de 200 hectares. Muitos deles ficaram com uma quantidade de terra bem menor do que a que possuíam.

Foi também antes da implantação do Projeto pelo INCRA que chegaram os empresários de São Paulo (Holambra) para instalar aqui uma cooperativa. Após longas negocia-

"Ama com orgulho a terra em que nasceste"...

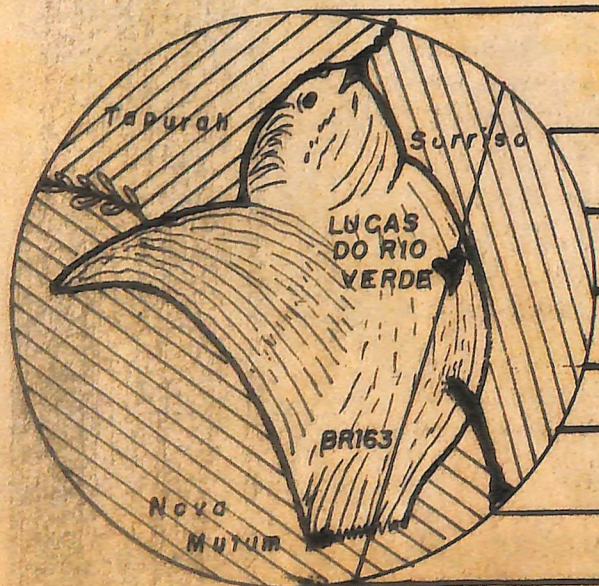
Amemos e orgulhem-nos da terra que escolhemos, para que os nossos filhos amem com orgulho a terra onde nasceram... Parabéns ao povo de Lucas do Rio Verde no 3º aniversário de emancipação.

TRATERRA
Peças e Implementos Agrícolas Ltda
Av. Rio G. do Sul, 2092
Fone- 549 1413

ções com o INCRA, os paulistas conseguiram uma área para implantar o que tinham em mente. A Cooperativa foi fundada com 50 associados, com o nome de Cooperativa Agropecuária Lucas Rio Verde Ltda. - COOPERLUCAS.

Lucas do Rio Verde ficou, assim constituído por três facções bem distintas: os antigos posseiros, os cooperativados e os parceleiros. É natural que essas facções, ou grupos tenham encontrado, a princípio, certas dificuldades de relação e convivência, devido a interesses diversos e ideologias também diferentes.

Desavenças houveram e o INCRA, responsável pelo Projeto, nem sempre soube conciliar todas as partes, que tiveram que aprender sozi-



Parabenizamos 3º EXPOLUCAS

DARGEL · De David Armazéns Gerais

INCOAGRIL · De David Pré-Moldados

AV. RIO GRANDE DO SUL, 3257 L.R.V. - M.T. FONE 549 1461 / 549 1325

ECONOMISE 30% use BLOCOS e PRÉ-LAGES

TRABALHO HONESTIDADE AMIZADE



A Covivência

nhas e com o tempo, a respeitarem-se mutuamente para que o desenvolvimento do projeto se tornasse possível. Mas esse entendimento, na verdade, custou alguns anos e certamente quem mais perdeu pelos desentendimentos ocorridos foi o hoje Município de Lucas do Rio Verde.

Os confrontos entre os três segmentos deixou algumas marcas profundas, que sempre se fizeram presentes durante a luta pela criação do Distrito, em 1985, na luta pela emancipação, em 1988 e em todas as lutas pelas melhorias urbanas (água, energia, telefone, etc). Algumas destas marcas existem até hoje, mas já não são visíveis.

A fundação oficial do Projeto Especial de Assentamento Lucas do Rio Verde aconteceu no dia cinco de agosto de 1982, com a presença do então Ministro para Assuntos Fundiários do Governo Figueiredo, general Danilo Venturini. A cerimônia de fundação aconteceu próximo às margens do Rio Verde, onde iniciara o Núcleo urbano. No local foi construída a Praça General Venturini.

A criação do Distrito ocorreu a 16 de dezembro de 1985, através da Lei nº 4.948 e a instalação oficial do mesmo aconteceu no dia 17 de março de 1986, com a presença do prefeito municipal de Dia-

mantino, Darcy Castrano de Oliveira Filho. A nomeação e posse do 1º sub-prefeito do novo Distrito aconteceu no dia três de abril de 1986, no gabinete do prefeito Municipal de Diamantino. O nomeado foi Anton Huber, então presidente da COOPERLUCAS, hoje presidente da OCEMAT.

No dia cinco de fevereiro de 1987 foi formada a Comissão de Emancipação, composta por Ivo Deuner (na época Executor do INCRA), Williams Reinaldo de Andrade, Antonio Isaac Fraga Lira, Guimorvan Pinto, Santiago Roa e Anton Huber. Começa aí uma nova etapa de luta, que culmina em 1988, com a assinatura, pelo Governador Carlos Bezerra, da Lei nº 5.318, de quatro de julho de 1988.

Em novembro do mesmo ano ocorrem eleições para prefeito e vereadores. É eleito Werner Haroldo Kothe. Com ele, são eleitos nove vereadores.

Antes da emancipação, porém, teve todo um movimento de mobilização da população pelo "sim", no plebiscito, que ocorreu no dia 19 de junho de 1988.

Nos seus três anos de emancipação político-administrativa, Lucas do Rio Verde deu grandes passos rumo ao progresso, embora a crise no setor agrícola tenha criado sérios problemas ao seu desenvolvimento.

Sendo um município essencialmente produtor de soja, a frustração das duas últimas safras, causada por uma política distorcida e injusta de preços praticados pelo Governo Federal, deixou muitos agricultores em situação de quase falência.

Mas parece mesmo que nas momentos de crise é que as pessoas encontram coragem maior e acham saídas viáveis. É por este caminho que está trilhando no momento o povo de Lucas do Rio Verde. A saída encontrada e que está sendo cada dia mais incrementada é a diversificação de culturas.

Além de sair da monocultura soja, os luquenses estão buscando solução na instalação de pequenas indústrias, criação de pequenos animais e existe ainda um projeto para criação de suínos, em regime de condomínio, com instalação, inclusive de um frigorífico.

A história de Lucas do Rio Verde é uma trajetória de lutas e de sacrifícios, como a de todas as cidades que surgem em meio ao cerrado ou mesmo em plena selva amazônica.

Em meio às dificuldades, destaca-se sempre o dinamismo de pessoas que se propõem a mudar a realidade, construindo um novo futuro para os que as sucederem.



O senhor José Dotto, um dos pioneiros de Lucas do Rio Verde, conta que chegou aqui em maio de 1980. As maiores dificuldades, diz ele, era de deslocamento para outras localidades para buscar recursos, pois aqui não tinha nada, nem mercado, nem hospital. O lugar mais próximo era Sinop, pois Sorriso também estava começando.

Quando chegamos aqui só existia o acampamento do 9º BEC e alguns posseiros e muito cerrado.

A BR 163 estava em estado precário toda esburacada. Daqui até Sorriso a gente demorava até duas horas. De Cuiabá para cá demorava-se até dois dias, principalmente na época da chuva, por causa dos atoladouros. Houve época em que a estrada ficou interditada e só de avião para chegar à região.

Quando à chegada dos parceiros e a relação dos posseiros com eles e com o INCRA, Dotto conta que foram pérgos de surpresa. Com os parceiros não tivemos problemas, mais foi com o INCRA que queria nos tirar de nossas posses, mas ficamos firmes e conseguimos chegar a um acordo.

Dotto diz que a partir da chegada dos parceiros o desenvolvimento chegou rápido, pois teve o auxílio do Governo Federal, que assistia aos parceiros.

Dotto é pioneiro também na busca de novas alternativas para o município, com a criação de suínos. Ele acredita que o município tem futuro, mas que depende muito da política do Governo para o setor primário. Ele acha essencial a diversificação de culturas. No que diz respeito à suinocultura, ele acredita ser muito viável para a região, que tem condições propícias ao seu desenvolvimento, além de ser uma cultura de giro rápido.

Dotto, que lembra também da primeira missa rezada pelo Pe. Matias, de Diamantino, e da escolha do nome de Nossa Senhora de Fátima à igreja, deixa a seguinte mensagem ao povo de Lucas do Rio Verde: Só a força de vontade e a união trazem o desenvolvimento da região.



Evânio Valcanaia, também pioneiro, conta que é natural de Santa Catarina depois residiu em Cascavel até 1979, de onde saiu para o Mato Grosso. Na época o que havia nesta região era uma BR(163), em estado precário e o acampamento do 9º BEC, que no tempo de chuva nem podia. Havia alguns posseiros. Em 1980, quando o INCRA fez a desapropriação das terras para implantar o Projeto, nós éramos 83 posseiros.

Nós formamos uma comunidade (das famílias vizinhas) e no dia 13 de maio de 1980 foi rezada a 1ª missa lá na fazenda e escolhido o nome da capela, que a princípio era para ser na nossa comunidade. Depois, com a colonização decidiu-se construir a igreja aqui e o nome permaneceu: Igreja Nossa Senhora de Fátima.

A desapropriação do INCRA foi um banho de água fria nos posseiros, diz Valcanaia "pois todos tínhamos algo em torno de dois, três mil hectares de terra e o INCRA dividiu os lotes e nos disse que tínhamos os mesmos direitos dos parceiros. Para nós que saímos de um lugar que tinha de tudo,

Depoimentos

porque iríamos ficar com boa quantidade de terra e depois ficar só com 200 hectares, foi catastrófico. Mas aí, veio a negociação com o INCRA e conseguimos ganhar dois por um (para cada hectare de terra aberta o INCRA nos dava dois). Foi isso que deu novo ânimo ao pessoal.

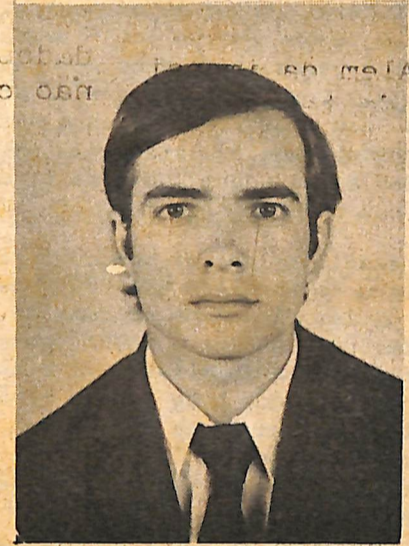
A relação com os parceiros, segundo seu Evânio sempre foi amigável, a única coisa, diz ele, "é que ficamos um pouco chateados, por que com a venda deles perdemos muitas terras". Mas não houve problemas; posseiros e parceiros até se ajudaram em muitas ocasiões: ajudamos a colher, secamos o produto, etc.

Ele atribui o fato de a maioria ter vendido as terras à falta de condições para trabalhar a terra. A nossa região exige muito investimento na terra e a maioria das pessoas que vieram de Ronda Alta não tinham condições de investir na terra. Outros, na verdade, não era agricultores. O INCRA errou na escolha. Devia ter feito uma seleção.

Valcanaia que acompanhou todo o desenvolvimento de Lucas do Rio Verde diz que para chegar ao que é hoje o Município foi preciso muito sacrifício. Foi o pioneirismo, a vontade de ter as coisas que vencemos. Quanto ao futuro, ele demonstra certa preocupação e questiona o que será da agricultura brasileira, se o Governo Federal não definir uma política agrícola séria. Ele acredita e aposta na diversificação de culturas, como a única saída para a região.

Seu Evânio lembra o tempo sofrido que viveu, a falta de hospital, escola, mercado, infra-estrutura básica; mas ele diz que tem saudade daquela época, porque as pessoas eram mais unidas, "existia uma amizade mais pura, mais sincera; tínhamos que ser amigos de todo mundo, porque a necessidade o brigava que nos uníssemos".

A mensagem que ele deixa para os luquenses é "que ninguém perca a esperança, porque se Lucas do Rio Verde não está bom hoje, os outros lugares também não estão".



Antonio Celso Gemelli foi um dos primeiros a chegar em Lucas do Rio Verde. Ele chegou aqui em 28 de maio de 1977, proveniente de Palotina (Pr). Vim para cá com aquela ilusão de ter uma fazenda e progredir na vida. Quando cheguei, não construí casa, fui morar debaixo de uma lona plástica e comecei quebrar o cerrado - conta Gemelli. O único ponto de apoio que existia era o acampamento do 9º BEC. A única família que já residia aqui era a família dos Peixoto.

Na época da chegada do INCRA os posseiros eram considerados um povo não muito manso. Mas não existia nada disso. Nós pensávamos que o INCRA iria nos prejudicar, mas isso na verdade não aconteceu, só trouxe benefício, pois a partir daí começou a desenvolver.

Gemelli diz que sua família não teve muita relação com os parceiros e com o pessoal do INCRA. Também nunca se envolveram muito nas questões da Comunidade, sempre estiveram mais recolhidos à fazenda, "ao seu canto". Ele lembra, porém, que haviam também alguns "grileiros" e estes sim tiveram atritos com o INCRA e com os parceiros.

Ele também acredita que a maioria dos parceiros vendeu suas terras em pouco tempo e voltou aos lugares de origem ao fato de as famílias não terem passado por uma seleção prévia. Outro ponto que ele acredita ter causado a saída do pessoal foi a grande quantidade de terra (não favoráveis) a pessoas com poucos recursos para investir nas terras, pois exige muita tecnologia. Ele diz ainda que a burocracia do Governo também dificultou,



OVETRIL

Oleos Vegetais Treze Tílias Ltda.

Aos que, do nascer ao pôr do sol, desbravaram novos caminhos e encontram novas saídas para nosso desenvolvimento nossos cumprimentos.

Parabéns, Lucas do Rio Verde!

BR163KM 677 - Lucas do Rio Verde-MT.

As Dificuldades Vividas

pois o INCRA exigiu que no mesmo ano os parceleiros derrubassem o cerrado, preparassem a terra e plantassem já no mesmo ano. Eles chegaram aqui em novembro, alguns começaram a plantar em dezembro e até em fevereiro ainda tinha gente plantando, quando a época já não era propícia para o plantio. Além disso tinham que pagar para derrubar o cerrado, pagar para plantar, pagar para colher. Se a lavoura não produziu bem, deixou a maioria deles endividados e não teve outra saída. Ninguém fica numa área de terra onde não consiga produzir bem.

"Crescemos junto com Lucas do Rio Verde. Até há dois anos atrás tínhamos outra perspectiva. Hoje o horizonte não é muito claro para o futuro, a pesar de que a crise faz com que se abram novas perspectivas, por exemplo a suinocultura é uma alternativa que tem futuro, embora seja um pouco difícil começar. Também existem outras culturas alternativas, como o algodão. Mas ainda estamos dependendo da vontade do governo. É preciso que o Governo abra os olhos e realmente faça alguma coisa concreta para melhorar o cenário na agricultura

Como pioneiro, ele diz que o povo de Lucas é um povo muito lutador, mas acho que é o momento da pessoa pensar muito e continuar firme porque, segundo, as coisas devem melhorar. Vamos lutar sem perder a esperança - conclama Gemelli.

Em nossa conversa, ele demonstrou uma preocupação especial com a educação. Ele lembrou a questão do professor, mal remunerado, com vencimentos atrasados, numa situação que acaba prejudicando o aluno. Gemelli sugere que o Governo deveria pensar de forma mais séria sobre a situação. Ele defende que o Governo Federal não poderia falar de um Brasil do 1º mundo enquanto não resolver as questões educacionais, diminuindo os índices de analfabetismo. "Eu ainda acho que a educação deveria estar em primeiro lugar nas metas de qualquer governo, seja federal, estadual ou municipal. Gemelli lembra que os professores são muitas vezes criticados por fazer greve, mas lembra também que os professores têm suas famílias para sustentar perderam anos de estudo nas universidades e não podem ficar na situação em que se encontram.

Sestílio José de Marco, parceleiro chegou em Lucas do Rio Verde depois da última "leva" de colonos de Ronda Alta, pois quando o INCRA trouxe o restante das famílias para o assentamento, ele não pode vir em razão da doença do pai. Veio mais tarde, com recursos próprios, para ocupar o lote que lhe havia sido destinado pelo INCRA.

De Marco não participou do acampamento da Encruzilhada Natalino. Ele pertencia a um outro grupo de sem-terras e acompanhou de perto a luta dos "natalinos", acabou se cadastrando junto com eles e, assim, veio para Lucas do Rio Verde.

Sestílio lembra as dificuldades iniciais, "batalha dura", segundo ele, pois veio para cá sozinho, a família ficou no sul. Ele conta que deslocou-se para lá apenas para conhecer o único filho, Saulo, que estava com apenas cinco dias de vida. Só mais tarde é que a família veio definitivamente para morar.

As maiores dificuldades eram realmente com relação às estradas, as distâncias muito grandes e na parte da saúde, no início, com poucos recursos assistenciais, houve casos de morte por questões simples, como uma picada de cobra.

Quando à relação com os posseiros, ele afirma que era uma relação muito boa. "O povo que estava ali era em sua maioria sulistas, e aí um povo que já estava na batalha e sempre nos demos bem desde o início, até porque acho que se tornou viável para eles, pois estavam em cima de uma área sem qualquer documento. O projeto de assentamento forçou o INCRA a normalizar a situação, tanto para nós, parceleiros, como para eles."

De Marco conta que em meio às 231 famílias que foram assentadas pelo INCRA, havia gente que talvez não tivesse a coragem e os recursos suficientes para atuar numa área de 200 hectares. Então, se obrigaram a vender suas propriedades a preço de passagem e alguma coisa mais, como "rancho" para sobreviverem, porque já quase sem o que comer. "O arroz foi a cultura que acabou com muitos fazendeiros. A cultura não deu muito bem no começo. Eu acho que se não tivéssemos começado a plantar outras culturas (soja, milho), hoje aqui não haveria mais ninguém."

De Marco diz também que "a gente nunca esquece as dificuldades que passou" e por isso, o que realmente marcaria sua vida, seria poder contar com as condições necessárias (política agrícola do Governo), para continuar plantando, ver Lucas se desenvolver realmente e poder permanecer aqui. A perspectiva que ele tem para o futuro com relação ao Município é que, se as autoridades não tomarem providências, solucionando o problema das dívidas dos agricultores (a maioria hoje está endividada), Lucas pode se transformar numa região só de pecuária e isso não é bom, porque vai obrigar muitos produtores a vender suas terras mais uma vez e buscar outros rumos, noutro lugar.

A mensagem que De Marco deixa ao povo de Lucas é que o Município possa ter o mérito de crescer, o ânimo de todos que se junto e se unam com o crescimento. Ele lembrou o tempo em que dependiamos de Diamantino, as dificuldades enfrentadas. A emancipação melhorou muito a nossa vida e facilitou o desenvolvimento do Município. De Marco destacou ainda a atuação do prefeito Kothrade, por ser o 1º Prefeito e por estar tentando, dentro das possibilidades, resolver os problemas do Município.

Outra questão levantada por De Marco foi a de que muitas pessoas, às vezes, não dão o devido valor aos parceleiros e lembra que foram eles que abriram caminho para esses que hoje estão ajudando a construir Lucas do Rio Verde.



Neri Bianchini, parceleiro, chegou aqui bem antes do INCRA implantar o projeto. Em 1988 trabalhava para um fazendeiro de Sorriso e tinha contratos permanentes com o grupo dos "natalinos", conseguindo, desta forma, ser contemplado com um lote de terras.

Ele conta, como os demais, das dificuldades enfrentadas no começo, pela falta de mecanismos para trabalhar a lavoura, razão pela qual a maioria

dos parceleiros vendeu os lotes e foi embora.

Ele nos conta também que, por não ter participado do acampamento de Natalino, não recebia ajuda do INCRA, como os outros parceleiros. Recebeu o lote de terra e mais nada.

Bianchini lembra que o fato que mais lhe marcou a vida foi exatamente o de ter recebido a terra para poder plantar e prosperar nela. "Hoje a gente já tem um teto".

Acredita que no futuro Lucas possa encontrar seu caminho através da diversificação de culturas.

Sua mensagem ao povo de Lucas é que se todos os que hoje estão desanimados frente às dificuldades, lembrarem da coragem com que os pioneiros enfrentaram os "seus tempos difíceis" veremos que hoje estamos num paraíso. "Não desanimem" - diz Bianchini.

Os Cooperativados



Anton Huber, também pioneiro e idealizador da COOPERLUCAS, conta como foi o início da luta "dos paulistas" e como desenvolveram o projeto da Cooperativa.

"Na década de 1970 vários agricultores cooperativistas residentes em vários municípios do Estado de São Paulo e Paraná, decidiram implantar um projeto de assentamento em área de Mato Grosso ou outro Estado do Centro Oeste. Depois de longo tempo de pesquisas e levantamentos, esses agricultores optaram pela Gleba Rio Verde, na Br 163 - Cuiabá-Santarém, Km. 300 a 350, que foi oferecida como opção pelo INCRA. A partir de 1979, os representantes do grupo, eleitos em reunião de todos os interessados, sendo Antonio Hulshef, Petrus Peterg e Anton Huber, iniciaram o trabalho de negociação e planejamento para facilitar a estruturação e o trabalho dos agricultores".

Em outubro de 1981 o Presidente do INCRA informou ao grupo que a área seria destinada a um projeto de assentamento para transferir os colonos acampados na Encruzilhada Natalino, no Rio Grande do Sul, e que se os cooperativados aceitassem o Modelo INCRA, em lotes de 200 hectares, receberiam uma área separada no Projeto. Assim, formava-se a base para um rápido desenvolvimento.

Na época, a instalação da cidade deveria ser no Lago Azul, mas os moradores entenderam que o ideal seria às margens do Rio Verde e não no entroncamento da estrada Porto dos Gaúchos.

"Optamos pelo nome Lucas do Rio Verde em homenagem ao antigo seringaísta da região, conforme consta nos documentos de fundação da cidade e da própria Cooperativa Agropecuária Lucas do Rio Verde, cuja fundação ocorreu no dia 22 de dezembro de 1981.

Fui eleito como primeiro presidente da COOPERLUCAS e firmei, em nome dela, um acordo de Ação Conjunta com o INCRA. Esse acordo dava o direito à Cooperativa de indicar até 150 famí-

CANINHA RIOVERDENSE

Surge mais uma pequena indústria em Lucas do Rio Verde: Aley Belló e Filho Ltda. que irá industrializar a "CANINHA RIOVERDENSE".

Os novos pequenos empresários estão com todas as instalações prontas, funcionando em caráter experimental.

Aley e seu filho Cesar falam com entusiasmo do novo empreendimento. Segundo eles, irão produzir uma aguardente de primeira qualidade, pois o destilador é todo de cobre, conforme a exigência do Ministério da Saúde e a capacidade de produção é de 450 a 500 litros dia. A princípio a empresa não atingirá tal produção, devido à falta de matéria-prima.

Os dois explicam que o máximo que é possível extrair de guarapa, é 25% da cana. São necessários mil litros de guarapa para produzir 250 litros de aguardente.

Segundo o senhor Aley, plantar cana está sendo um bom negócio pois a cultura, se plantada em condições adequadas, produz 80 mil toneladas por hectare, sendo que uma lavoura de cana pode produzir de quatro a seis anos. Ele vê no plantio da cana uma nova alternativa para o Município e até apresenta um exemplo: Se a soja permanecer no preço praticado hoje, o plantio de um hectare de cana corresponde (em valores), a quatro hectares de soja.

Além disso, o resíduo da cana é ótimo, se utilizado como adubação, por ser rico em fósforo e potássio. O bagaço é rico em nitrogênio.

A instalação de pequenas indústrias de transformação no município é tão importante quanto à diversificação de culturas, pois aumenta a arrecadação de impostos e gera novos empregos.

lias para serem assentadas no projeto e a promessa de escriturar até 3.000 hectares para constituir garantia bancária para a implantação da infraestrutura necessária, formar campos produtivos e de pesquisa em área própria mas infelizmente o INCRA não cooperou muito para que isso fosse viabilizado e os primeiros anos da Cooperativa foram puro sofrimento", conta Anton.

Mesmo assim, a Cooperativa procurou cumprir sua parte no acordo. Através do seu Departamento Social, gerenciado pelo professor Klaus Huber, conseguiu a implantação, ainda em 1982, de 11 escolas municipais, em convênio com a Prefeitura municipal de Diamantino. No núcleo urbano a escola de 1º grau completo e logo em seguida a de 2º grau.

A sede administrativa da COOPERLUCAS teve que ser mudada do bairro Belrios (hoje Itambiquara), para a cidade de Lucas do Rio Verde, porque a necessidade de comunicação, não-de-transporte o exigiam. Também era intenção abranger a região toda, com a prestação de serviços a todos os agricultores, ganhando-os como associados para fortalecer a estrutura de apoio e conseguir melhor renda.

As coisas continuavam muito difíceis. A construção de um pequeno sequeador de cereais, financiado pelo BENAT não resolveu o problema. Além disso, a desconfiância de muitos ainda não estava eliminada.

Afinal, em 1985 a COOPERLUCAS, com muita negociação e perseverança, conseguiu ser creditada pela CAMPO para executar o Projeto PRODECERII. Foram adquiridas as fazendas Baitalândia e Dois Saltos, em dezembro de 85. Em seguida foram selecionados 39 agricultores para ocupar os lotes de 400 hectares cada.

No decorrer de 1987 foram construídas as primeiras unidades armazenadoras.

Todo esse complexo foi erguido para atender também cerca de 300 associados da área do projeto fundiário e região.



Granja de Frangos

Veja Matéria

Na Próxima Edição.

Aqui chegamos quando Lucas do Rio Verde ainda era pequena vila. Acreditamos nela e aqui nos instalamos. Acompanhamos a sua evolução, suas lutas, seu progresso. Sofremos a falta de infraestrutura e enfrentamos as dificuldades próprias de um começo. resistimos. Permanecemos e aqui estamos, firmando as raízes neste chão.
Parabéns Lucas do Rio Verde, por teu progresso!

PARANÁ MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

DO PISO AO TETO SEMPRE A MELHOR OPÇÃO DE NEGÓCIOS

AV. RIO GRANDE DO SUL S/N.

Tel: 549-1112

PICCINI

ARMAZENS GERAIS

SECAGEM E ARMAZENAGEM DE PRODUTOS EM GERAL

BR-163 - Km 680



POSTO CIRIEMA Ltda.

O AMIGÃO

Borracharia, Lanchonete e Churrascaria

Deomir e Irto Beló

Tel's: 549-1141/1149

ROD. BR 163 - KM 680

LUCAS DO RIO VERDE

MATO GROSSO



Credilucas



A força da união em busca de novos caminhos

Assembléia Geral Extraordinária

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 27 de julho último, os associados da CREDILUCAS aprovaram as seguintes alterações estatutárias:

a) Inclusão do capital rotativo que após aprovação pelo Banco Central, dará autonomia à CREDILUCAS para captar dinheiro do associado por um prazo que pode variar um a trinta dias ou mais. Desta forma a CREDILUCAS poderá oferecer qualquer tipo de aplicação que o associado desejar;

b) Aprovou-se o valor mínimo de cotas-partes para novos associados, sendo aprovado o valor da média de capital já integralizado pelos sócios. Este valor hoje está em torno de 90 mil cruzeiros, sendo que o novo associado poderá optar pelas seguintes alternativas:

vista ou 30% à vista e o restante até 30 de maio de 1992 (corrigido)

c) Aprovou-se a alteração no FATES (Fundo de Reserva) e aumentou-se a porcentagem das sobras, à disposição da assembléia geral ordinária. De acordo com as novas alterações, ficou estabelecido o seguinte:

1 - 25% para o Fundo de Reserva Legal;

2 - 05% para o Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social FATES;

3 - 20%, obrigatoriamente, será levado a conta-capital do associado, proporcionalmente

ao seu capital-social, objetivando novos investimentos e reforço do capital de giro e o restante 50%, à disposição da Assembléia Geral, que deliberará a respeito de sua destinação.

IPTU

A CREDILUCAS comunica à população de Lucas do Rio Verde que os carnês do IPTU já

se encontram em sua agência bancária, à disposição dos mutuários.

Lembramos que existe desconto para pagamento integral até 31 de agosto, porém, no pagamento parcelado não haverá desconto.

EXPOLUCAS

A CREDILUCAS estará presente na 3ª Expolucas, participando deste grandioso evento, iniciando uma nova campanha para filiar novos associados e colocan-

do à disposição o seu Departamento de Crédito, visando, na medida do possível, atender a eventual necessidade de financiamento de seus associados.

Fazendas Paulistas Reunidas Ltda PRECISA:

- Tratorista c/experiência comprovada em MF290.
- Lubrificador de máquinas e tratores, c/experiência comprovada e habilitação.

SERRALHERIA ROLIM

Rua Chapecó, Esquina com a Av. Rio G. do Sul, Centro-Lucas do Rio Verde-MT.

Sabemos que a jornada não é fácil e que os caminhos apresentam inúmeros obstáculos, mas lutamos e nos congratulamos com a população de Lucas do Rio Verde, pelo seu 3º aniversário de emancipação.

Jogar a semente à terra não basta. É preciso cuidar para que ela germine, cresça, produza frutos... Para isso, exige-se do semeador que tenha coragem, dinamismo, paciência e vocação para o trabalho que executa. O povo de Lucas do Rio Verde tem uma vocação de luta e demonstra isso no desenrolar do seu trabalho, na busca de novas alternativas, construindo o progresso e fazendo a história.

Credilucas

FAZENDAS PAULISTAS REUNIDAS LTDA.

Saúda o Município de Lucas do Rio Verde no seu 3º aniversário de emancipação político-administrativa, desejando ao povo luquense que possa encontrar novas formas para resolver os problemas oriundos da crise na agricultura. Estamos presentes no Município e queremos vê-lo atingir o desenvolvimento e progresso. Centralizamos nosso escritório aqui, porque acreditamos no potencial do Município. Trabalhamos com venda de bezerros "Nelore", arroz e madeira.

Rua Campo Erê, 247 - Fones 549-1240/1202 - 78.455 - Lucas do Rio Verde - MT



Prefeitura Municipal de Lucas do Rio Verde

Balanco Financeiro do Mês de JUNHO de 19 91

RECEITA				DESPESA			
TÍTULOS	ANTERIORES Cr\$	DO MÊS Cr\$	TOTAL Cr\$	TÍTULOS	ANTERIORES Cr\$	DO MÊS Cr\$	TOTAL Cr\$
ORÇAMENTÁRIA				ORÇAMENTÁRIA			
1 RECEITAS CORRENTES				01 - Legislativa			
11 Receita Tributária	12.112.507,28	3.971.805,82	16.084.313,10	01 - Legislativa	9.950.000,00	3.000.000,00	12.950.000,00
13 Receita Patrimonial	779.404,86	603.169,16	1.382.574,02	03 - Administração e Planejamento	65.945.572,15	14.338.229,27	80.283.801,42
17 Transferências Correntes	115.491.608,47	32.252.514,89	147.744.123,36	04 - Agricultura	5.204.000,00	—	5.204.000,00
19 Outras Receitas Correntes	8.104.843,44	2.854.983,21	10.959.826,65	05 - Comunicações	—	—	—
2 RECEITAS DE CAPITAL				06 - Defesa Nacional e Segurança Pública			
21 Operações de Créditos	—	—	—	06 - Defesa Nacional e Segurança Pública	—	—	—
22 Alienação de Bens	477.299,28	37.375,00	514.674,28	08 - Educação e Cultura	38.559.223,58	8.498.202,57	47.057.426,15
24 Transferências de Capital	8.622.714,53	2.307.065,29	10.929.779,82	09 - Energia e Recursos Minerais	12.974.300,00	11.000.000,00	23.974.300,00
25 Outras Receitas de Capital	—	—	—	10 - Habitação e Urbanismo	29.842,45	112.500,00	142.342,45
SOMA				11 - Saúde e Saneamento			
	145.588.377,86	42.026.913,37	187.615.291,23	11 - Saúde e Saneamento	11.821.785,80	3.861.590,39	15.683.376,19
Extra - ORÇAMENTÁRIA				15 - Assistência e Previdência			
Despesas a Pagar	26.064.478,49	32.296.281,56	58.360.760,05	15 - Assistência e Previdência	288.998,78	101.228,95	390.227,73
Depósitos	1.021.835,04	42.681,49	1.064.516,53	16 - Transporte	2.260.000,00	31.312.900,00	33.572.900,00
Outras Operações	—	—	—	SOMA			
SOMA					147.033.722,76	72.224.651,18	219.258.373,94
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR				EXTRA-ORÇAMENTÁRIA			
Disponível Na Tesouraria	59.822,68	—	59.822,68	Restos a Pagar de Exercícios Anteriores	14.464.399,00	7.785.391,34	22.249.790,34
Em Bancos Diversos	2.386.978,96	—	2.386.978,96	Despesas a Pagar	—	—	—
SOMA				Depósitos	—	—	—
	2.446.801,64	—	2.446.801,64	Outras Operações	—	390.726,00	390.726,00
SOMA GERAL				Previdência Ex. Anterior	—	—	—
	175.121.493,03	—	175.121.493,03	SOMA			
					14.464.399,00	8.176.117,34	22.640.516,34
				SALDO PARA O MÊS SEGUINTE			
				Disponível Na Tesouraria	409.160,86	126.285,93	126.285,93
				Em Bancos Diversos	13.214.210,41	7.462.193,24	7.462.193,24
				SOMA			
					13.623.371,27	7.588.479,17	1.588.479,17
				SOMA			
					175.121.493,03	—	175.121.493,03

Lucas do Rio Verde, de 28 de Junho de 1991

SECRETÁRIO MUNIC. DE FINANÇAS
Jacir L...

PREFEITO MUNICIPAL
Werner...

CONTADOR
João Antônio...

TESOUREIRO
Jorge...



COOPERLUCAS

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA LUCAS RIO VERDE LTDA.

Dia do Cooperativismo

Além das comemorações, foram premiados os melhores trabalhos apresentados pelos alunos das escolas do Município, no 1º Concurso Estudantil Luquense sobre Cooperativismo, que apresentou a seguinte classificação:



CONCURSO ESTUDANTIL SOBRE COOPERATIVISMO

PRÉ - ESCOLA	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE
1º LUGAR	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR	1º LUGAR
ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU EÇA DE QUEIROZ ALUNA: GRACIELA SCHIHIDT	ESCOLA: DOM BOSCO SÉRIE: 7ª ALUNA: ROZELEI BONSA	ESCOLA: MUNICIPAL DE 1º GRAU EÇA DE QUEIROZ SÉRIE: 5ª ALUNA: SANDRA SCHIHIDT	ESCOLA: MUNICIPAL DE 1º GRAU EÇA DE QUEIROZ SÉRIE: 5ª ALUNO: EDSON DE OLIVEIRA	ESCOLA: DOM BOSCO SÉRIE: 3ª ALUNO: JUSTINIANO DA SILVA JUNIOR
2º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR	1º LUGAR	2º LUGAR
ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU EÇA DE QUEIROZ ALUNO: JOÃO RODRIGO ASSUNÇÃO	ESCOLA: MUNICIPAL DE 1º GRAU EÇA DE QUEIROZ SÉRIE: 5ª ALUNO: EDSON DE OLIVEIRA	ESCOLA: MUNICIPAL DE 1º GRAU EÇA DE QUEIROZ SÉRIE: 5ª ALUNO: EDSON DE OLIVEIRA	ESCOLA: DOM BOSCO SÉRIE: 3ª ALUNO: JUSTINIANO DA SILVA JUNIOR	ESCOLA: DOM BOSCO SÉRIE: 3ª ALUNA: CLAUDIANE BRUNO
3º LUGAR	2º LUGAR	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
ESCOLA ANGELO MADIN ALUNO: WAGNER CATTANI CORREA	ESCOLA: DOM BOSCO SÉRIE: 3ª ALUNO: JUSTINIANO DA SILVA JUNIOR	ESCOLA: DOM BOSCO SÉRIE: 3ª ALUNO: JUSTINIANO DA SILVA JUNIOR	ESCOLA: DOM BOSCO SÉRIE: 3ª ALUNO: JUSTINIANO DA SILVA JUNIOR	ESCOLA: MUNICIPAL DE 1º GRAU EÇA DE QUEIROZ SÉRIE: 3ª ALUNA: ADRIANA MOREIRA DOS PASSOS

Financiamento de pré Custeio

O empenho incansável do quadro técnico do Banco do Brasil e em especial o Sr. Carlinhos Ceratti gerente da agência do Banco do Brasil S/A - Lucas do Rio Verde, em conjunto com a diretoria e quadro de funcionários da COOPERLUCAS, acabou de

selar os entendimentos finais para a aprovação do financiamento dos insumos para a próxima safra (pré custeio). Os recursos aprovados para a COOPERLUCAS foram suficientes para proporcionar a aquisição dos insumos em quantidades adequadas ao atendimento de todos os cooperados, que só

terão acesso a estes recursos aqueles que estiverem com seus cadastros devidamente atualizados junto à Cooperativa e ao Banco do Brasil. Salientamos que em reunião do Conselho de Administração, em conjunto com o Conselho Fiscal ficaram definidos os seguintes critérios para a liberação dos insumos:

1 - Terão prioridade à retirada dos insumos os cooperados que comercializaram sua safra 90/91 em 100% com a cooperativa e possuem garantias reais;

2 - Elaboração do projeto de pré-plantio junto ao departamento técnico da COOPERLUCAS para análise e acompanhamento.

6 - O cooperado que comercializou 100% (cem por cento) de sua safra 90/91 com a COOPERLUCAS e não possui garantias reais, será exigido apenas o penhor da safra até as obrigações assumidas, dispensando-o dos avais.

7 - Para os cooperados que entregaram de 70% a 99% da safra 90/91, conforme laudo de estimativa de produção do SETEC será exigida a apresentação de um avalista em conjunto com seu cônjuge e este deve ser previamente aprovado pela diretoria da cooperativa.

8 - Para os cooperados que entregaram à cooperativa de 50 a 69% de sua produção 90/91, os insumos para o próximo plantio só serão liberados mediante a apresentação de 2 (dois) avalistas e seus cônjuges, devidamente aprovados pela diretoria.

9 - Os cooperados que entregaram o produto da safra 90/91 em quantidade inferior à 50% da estimativa, serão estudados caso a caso.

Portanto, senhores cooperados, procurem já a Secretaria e o Departamento Técnico da Cooperativa para dar início ao projeto de pré-plantio.

DR. JEAN J. MACHADO

CIRURGIÃO DENTISTA

CROMT 1346

CLÍNICA E ORTODONTIA

Almeja a todos os luquenses muita prosperidade e progresso na festa do 3º aniversário de emancipação.

ATENDIMENTO:
Das 7:30 às 12:00
e das 13:30 às 20:00

CONSULTÓRIO Rua Amambai, 304
FONE: (065) 5491477
LUCAS DO RIO VERDE - MT.

MISS ESTUDANTIL

Não percam, no dia 24 de agosto, o Concurso da Miss Estudantil de Lucas do Rio Verde. O baile será no Salão Paroquial, terá a animação do Grupo Musical "LADE SOM" e é uma promoção da Superintendência de Educação e Cultura e Formandos/91 da Dom Bosco.

EMPA estará presente na Expolucas

A exemplo do ano passado, a EMPA estará presente na Expolucas, com seu "stand", demonstrando resultados de pesquisas, um micro laboratório de análise de solo e o aquário (demonstrando a piscicultura).

Além do que irá demonstrar no "stand", a EMPA irá promover, no dia três, às 9h, uma reunião com os Prefeitos Municipais dos quatro municípios da Integração, para definir a participação

ção das Prefeituras na estruturação do Campo Experimental. À tarde, será realizado um ciclo de palestras: 14h - abertura; 14h15 - apresentação de trabalhos de pesquisa previstos para o ano agrícola 91/92; 15h15 - lançamento da campanha da mosca do chifre (palestra a cargo da EMATER); 16h15 - Palestra sobre piscicultura (a cargo da EMPA).

A EMPA realizou uma reunião em Tapurah, com a presença do diretor-técnico, Antonimar Marinho dos Santos e o pesquisador da área de piscicultura e dos pesquisadores de Lucas do Rio Verde, Hélio e Ewerton, que falaram sobre fruticultura e sorgo, respectivamente. A reunião aconteceu no dia 19 de julho e teve a presença de produtores e técnicos do Município.

COOPERLUCAS

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA LUCAS RIO VERDE LTDA.

Não foi em vão a luta dos que nos precederam;
Não é em vão o trabalho que hoje realizamos.
Nosso potencial é inestimável. Basta que acreditemos em nossos empreendimentos e em nosso ideal cooperativista.
Sorte e progresso, é o que deseja a COOPERLUCAS, ao povo de Lucas do Rio Verde, neste 3º aniversário de emancipação.

Quando aqui chegamos, cheios de esperanças de progresso, Lucas do Rio Verde não era ainda Município. Vivíamos a expectativa da chegada da energia elétrica e de um desenvolvimento mais rápido para a cidade. Acreditamos ser este um lugar de futuro. Instalamos-nos e ajudamos a construir uma parte da história. Sobrevieram momentos de crise, mas não desanimamos. Continuamos acreditando que Lucas do Rio Verde tem futuro. Parabéns, luquenses, pelo progresso do nosso Município!

TV SOM

Av. Rio Grande do Sul, 2471 - FONE (065) 549-1333

Olhar em frente, transpor barreiras e obstáculos, manter a esperança sempre viva e prosseguir, na certeza de um amanhã mais promissor. Conquistar experiências e colocá-las a disposição da Comunidade, para juntos conquistarmos nosso progresso, é dever de todos nós, que lutamos e trabalhamos pelo engrandecimento do Município. Parabéns, luquenses! Festejemos todos juntos o nosso 3º aniversário de emancipação.

Lumaq

PEÇAS E TRATORES

Av. Rio Grande do Sul FONE (065) 549 - 1188

A luta é árdua, mas o dinamismo a vence. E assim seguimos, fazendo a história do nosso jovem Município. PARABÉNS, Lucas do Rio Verde, pelo 3º ano de Emancipação Político-Administrativa.

Safrão Comércio e Representações



"Torcendo e Fazendo Por Lucas"

Fones: (065) 5491336 - 5491425
Lucas do Rio Verde - MT.

POSTO SABIÁ



Comércio de Combustíveis SABIÁ

FONE (065) 549 - 1316

BR 163 - Km 677 - CEP 78455 - Lucas do Rio Verde - MT